

## NOTAS DO ENEM 2012

# “A educação pública reforça desigualdade”

**Especialista em Políticas Públicas, Roberto Simões critica o desempenho das escolas**

▄ **ELTON LYRIO**  
emorati@redgazeta.com.br

“A educação pública tem confirmado e reforçado desigualdades sociais e culturais.” É o que afirma o especialista em Políticas Públicas e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Roberto Garcia Simões ao analisar o desempenho de escolas capixabas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2012.

Na comparação entre duas escolas da Capital – a Renato Pacheco, localizada em Jardim Camburi, bairro de classe média alta, e a Elza Lemos Andreatta, na Ilha das Caieiras, situada na pe-

riferia –, a diferença entre as médias pode chegar a 25%. “Se compararmos a redação, a diferença entre uma e outra chega a 100 pontos”, diz o professor.

Outro dado é que tanto na prova de Linguagens

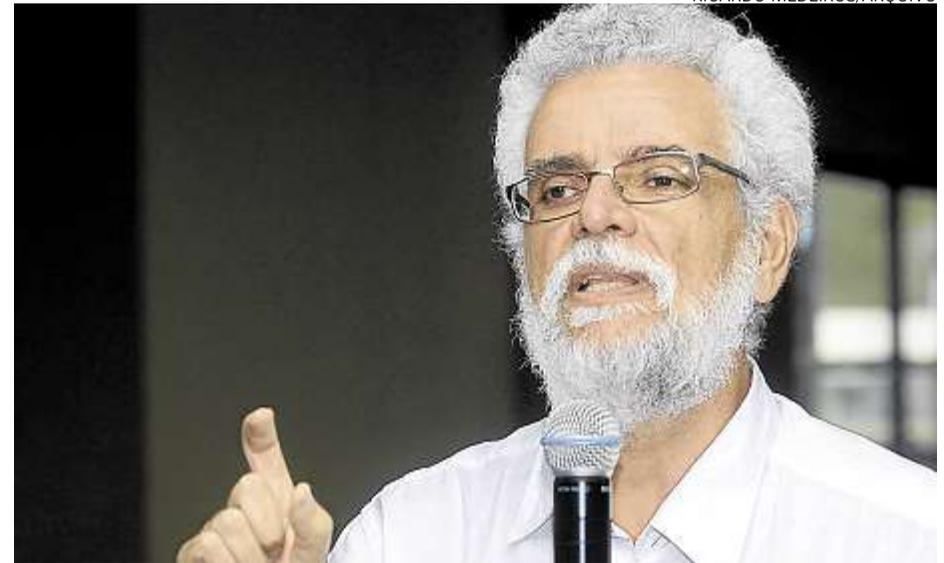
## Ranking alterado após recursos

▄ **O Inep aceitou um recurso que reconheceu a média da escola Objetivo Integrado de São Paulo - com 740,81 pontos - como a maior do país. Outra escola do grupo, em Mogi das Cruzes, passou a ocupar a 31ª posição. As capixabas Leonardo da Vinci e São Domingos perderam duas posições.**

quanto na de Matemática mais de 70% dos estudantes da escola da Ilha das Caieiras tiveram notas menores que 500 pontos numa escala que vai até mil.

“A política estadual não diferencia nem dá tratamento adequado a escolas como a da Ilha das Caieiras”, critica o professor. Ele afirma que pode ter havido melhora na rede, mas que há exemplos que indicam a necessidade de repensar a política de ensino médio.

Para ele, há bons exemplos na rede estadual, como escolas no Sul, que têm um histórico de educação consistente. Mas o ranking criado com as médias esconde casos mais críticos. “É uma rede extremamente desigual. Ter notas abaixo de cinco é intolerável”, frisa.



RICARDO MEDEIROS/ARQUIVO

**Simões diz que Estado não dá atenção adequada para escolas na periferia**

## Sedu: resultado da prova não retrata transformação social

▄ Em resposta às críticas de Roberto Simões, o gerente de Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), Fábio Amorim, disse que avaliações em grande escala, como o Enem, não manifestam transformações sociais de uma região. No entanto, ele afirmou que os resultados ajudam a definir as políticas públicas e

que as escolas também recebem acompanhamento para melhorar as médias.

Ele destacou que o governo do Estado atua nas regiões de vulnerabilidade social com o programa Estado Presente, onde estão inseridas ações nas áreas de educação, saúde e segurança.

Amorim defende que a localização não é um fator

determinante para as notas e lembra que muitas escolas – como é a Renato Pacheco, em Jardim Camburi, Vitória – recebem alunos de outras regiões e até de outros municípios. “Há todo um conjunto de fatores que passam, inclusive, pela vontade do aluno. Não é possível dizer que exista uma receita para todas as escolas”, disse.